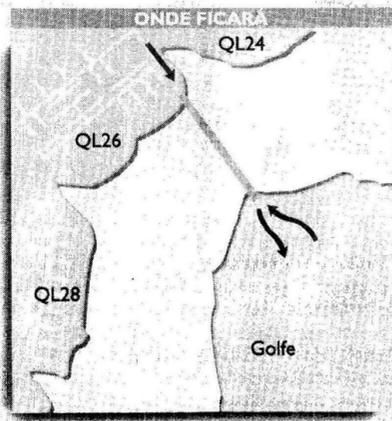
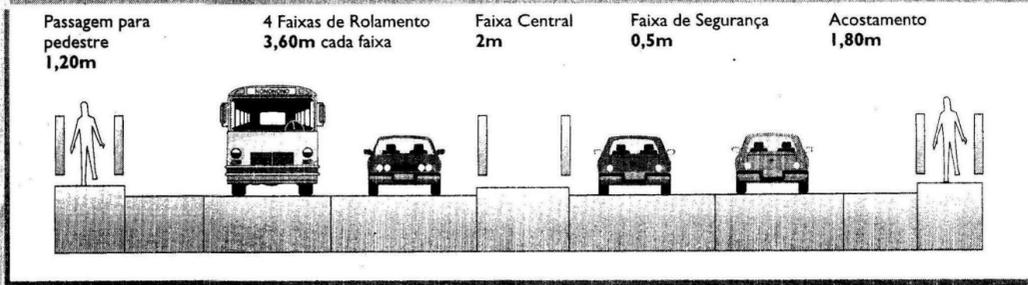


Para ir da QL 26 ao clube de Golfe, onde estarão as duas extremidades da ponte, um carro percorre hoje 18 Km, passando pela Ponte Costa e Silva. A distância será encurtada para 1220 metros.

Ponte das Garças
Antes chamada de Presidente Medici, foi a primeira ponte do Lago Sul. Localizada em frente ao Gilberto Salomão.

Ponte Costa e Silva
Também conhecida como Ponte Nova, fica na altura da QL 10 do lago Sul e chama atenção pelo seu formato, em arco.

A nova ponte vai atender:
• 25 mil carros/dia
• 300 mil pessoas



Arte: Amaro Jr

Ponte para o terceiro milênio

Governo lança amanhã o edital de licitação para a nova ligação do Lago Sul com o Plano Piloto. Investimento será pago com pedágio

Ricardo Mendes
Da equipe do Correio

Os moradores do Paranoá, São Sebastião, Lago Sul e condomínios daquela região ocupam há anos um mesmo barco: a nau da espera. Encalhados entre promessas do poder público e adiamentos causados pela crise financeira do Estado, eles aguardam o dia em que esse mesmo poder venha a içar as velas da iniciativa e encurtar a travessia diária entre os dois lados do Lago Paranoá, com a criação de uma nova ponte. Amanhã, às 14h30, o governo romperá essa frustrante calmaria ao anunciar a licitação para a obra. Mas a outra margem só deverá ser alcançada no próximo milênio.

O presidente da Terracap, José Roberto Bassul, lançará, na sede da empresa, o edital de licitação para a terceira ponte do Lago Sul. Ela unirá a QL 26 à outra margem, próxima ao Clube de Golfe, na direção da Esplanada dos Ministérios. Com inauguração prevista para o ano 2001, a obra será executada sem um centavo dos cofres públicos. A empresa que vencer a concorrência para construir o novo caminho sobre a água poderá explorar o local

por 30 anos, cobrando pedágio dos carros que passarem por ali.

"Quem está de parabéns é a comunidade, que reivindicou a ponte por muitos anos", observa o administrador regional do Lago Sul, Paulo Timm. Ele acredita que a nova passagem provocará o desenvolvimento das últimas quadras, assim como a ponte das Garças estimulou, nos anos 70, a ocupação da área em torno do Centro Comercial Gilberto Salomão.

Timm afirma que a passagem criará "um novo foco de urbanização e aglutinação de serviços" no bairro. Ele antecipa que há planos de reservar um espaço para lazer e comércio próximo ao setor de Mansões Dom Bosco, numa área denominada fazenda do Córrego Rasgado. "Haverá um acesso que vai se estender de lá até a ponte", diz o administrador.

COMO SERÁ

A ponte, com aproximadamente 26 metros de largura e 1.220 de extensão, terá quatro faixas para veículos, duas em cada sentido. No meio delas, haverá um espaço reservado à passagem de cabos elétricos e de telecomunicações. Em cada extremidade lateral, um acos-

tamento para carros e uma calçada para pedestres.

A altura mínima do vão central será de 20 metros, com extensão de 70 metros, para permitir a navegação sob a travessia dos carros. A empresa que construir a passagem deverá se encarregar também da manutenção e dos equipamentos de segurança, incluindo iluminação anti-ofuscante, sinalização de trânsito e murada para proteção de pedestres.

PEDÁGIO

E quanto custará tudo isso? Para o governo, nada. A firma ou consórcio de empresas que vencer a concorrência terá de arcar com todos os custos. "Entendemos que essa é uma obra muito necessária, mas o governo prioriza seus investimentos nas áreas mais carentes", argumenta José Roberto Bassul. A licitação dará ao vencedor o direito de cobrar um pedágio que não poderá ser superior ao teto de R\$ 1,40. "Esse valor corresponde ao gasto médio com combustível que um veículo tem hoje no trajeto

entre a QL 26 e a Ponte Costa e Silva", explica o presidente da Terracap.

É fácil concluir que se trata de um bom negócio para quem vencer a disputa. O Relatório de Impacto Ambiental feito para o projeto estima que 25 mil veículos atravessarão

a ponte diariamente a partir do ano 2000. Um pedágio de R\$ 1 garantiria, assim, uma receita anual de R\$ 9,125 milhões. Em dez anos, a ganhadora da concorrência embolsaria mais de R\$ 91 milhões.

Depois de 30 anos da inauguração, a ponte deverá sair das mãos da iniciativa privada. Até lá, a empresa vencedora manterá contrato com o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) para erguer a ponte e, depois, fazer sua manutenção. A partir do 11º ano, ela deverá dar ao governo um percentual do que arrecadar com o pedágio. O repasse não poderá ser inferior a 5% do faturamento bruto — ou R\$ 456.250,00 por mês, na hipótese de o pedágio ser de R\$ 1.

NEGÓCIO

O valor do pedágio não poderá ultrapassar

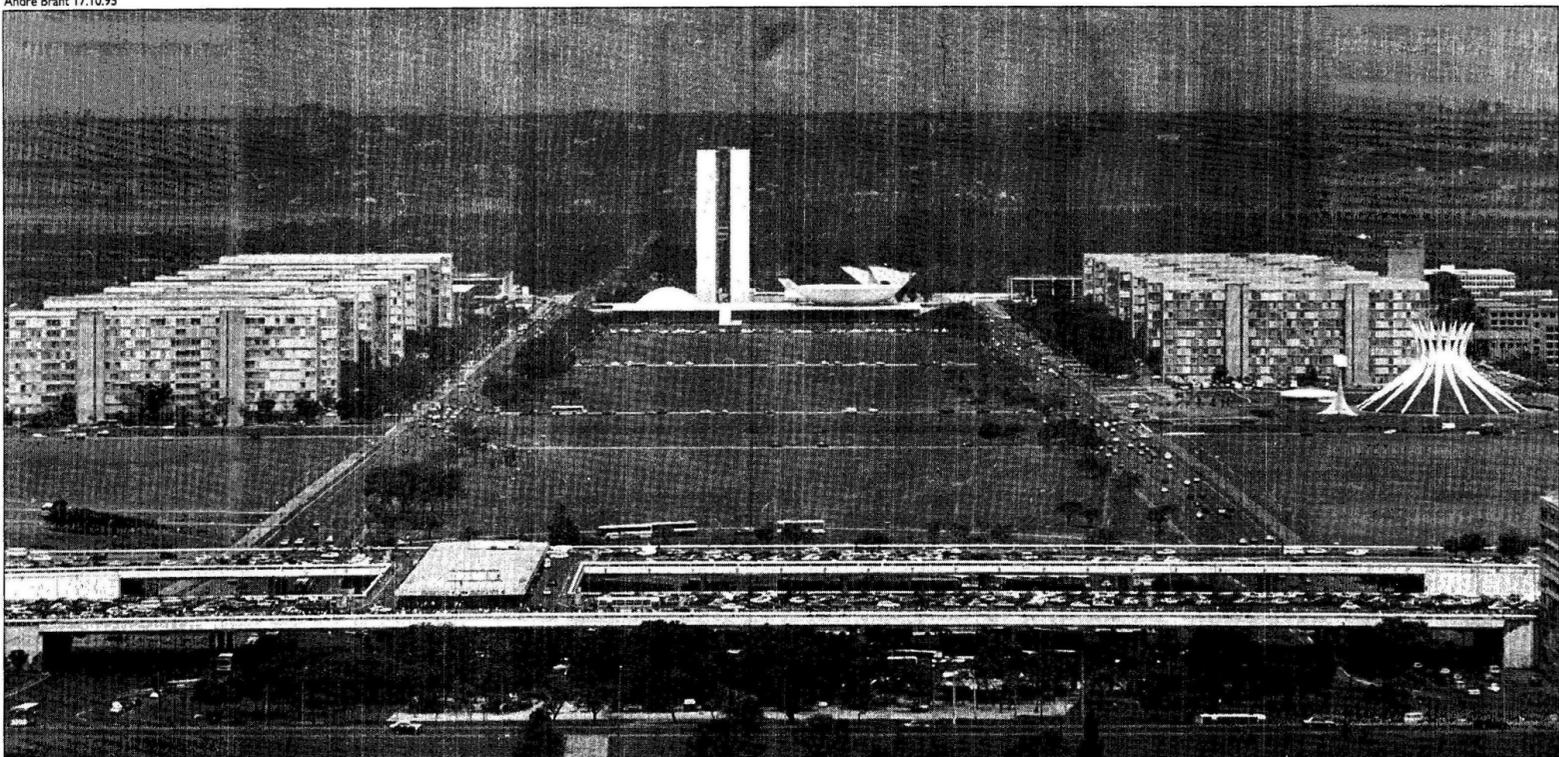
R\$ 1,40

equivalente ao gasto de combustível entre a QL 26 e a Ponte Costa e Silva. Com o pedágio de R\$ 1, a receita anual será de mais de

R\$ 9 milhões

GARGALO NA ESPLANADA

André Brant 17.10.95



Criada para facilitar o fluxo dos moradores da outra margem do Lago Paranoá, a nova passagem, poderá complicar o trânsito na Esplanada dos Ministérios, a quatro quilômetros da ponte. É o que adverte o arquiteto Carlos Magalhães, ex-secretário de Obras e ex-coordenador do extinto Instituto

Brasileiro do Patrimônio Cultural — órgão que deu origem ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). "Podemos ter certeza que será dado um nó (de tráfego) em frente ao Palácio do Planalto", alerta Carlos Magalhães, conhecido por sua preocupação com o crescimento da cidade. "É preciso

estudar com atenção os acessos que a ponte terá nas duas margens, pois o trânsito do Plano Piloto foi projetado para um fluxo limitado de veículos." Magalhães sustenta que o governo tem de encontrar formas de dissipar o trânsito antes que ele chegue à Praça dos Três Poderes. De acordo com o presidente da Terracap, José

Roberto Bassul, é para ter respostas a necessidades como essa que o Iphan e o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) integram a comissão de licitação. O futuro mostrará se o alerta de Magalhães foi ouvido ou se a comunidade atravessará o Lago Paranoá para se afogar em engarrafamentos. (RM)

NA BOCA DO POVO

BATISMO

"Qual o nome que você daria para a terceira ponte do Lago Paranoá?"

CAROLINA BARBOSA, 21 anos, estudante, moradora do Lago Sul



"Um bom nome para ela seria Ponte Dom Bosco, em homenagem ao santo que, há mais de cem anos,

previu em sonho a criação de Brasília. Outro motivo para se dar esse nome à ponte é a proximidade com a Ermida Dom Bosco"

ALESSANDRA GOMES, 20 anos, atendente, moradora do Paranoá



"Homenagearia um presidente do Brasil. Talvez eu desse o nome de Ponte, Presidente José Sarney,

que foi um dos melhores que nós tivemos. Só não poderia ser Fernando Collor, senão ela poderia até cair"

ANDRÉ LUIZ NUNZIATO, 27 anos, autônomo, morador do condomínio Privê Morada Sul



"Como é costume em Brasília, o ideal seria dar um nome ligado ao endereço. As pessoas já se referem a ela

como a Ponte da 26 porque ficará na QL 26. Por isso, acho que não seria preciso dar outro nome"

MISAEEL COSTA FERREIRA, 54 anos, aposentado, morador do Lago Sul



"Como ela ficará perto da Esplanada dos Ministérios, poderia se chamar Ponte Itamaraty, que é um nome

bonito e bem brasileiro. Ou Ponte dos Três Poderes. Ou ainda Ponte 3º Milênio, já que só ficará pronta depois do ano 2000"

EDILSON ALENCAR, 35 anos, servidor público, morador do Ville de Montagne



"Já que a saída será na direção da Praça dos Três Poderes, ela poderia se chamar Ponte da Esplanada. Se fosse

para homenagear alguém, escolheria o presidente Juscelino Kubitschek ou o arquiteto Oscar Niemeyer"

GERLANE BARBOSA, 21 anos, desempregada, moradora de São Sebastião



"A ponte vai aumentar a liberdade de ir e vir de pessoas que moram longe e que sofrem por fazer um

caminho comprido todos os dias. Por isso, eu daria o nome de Ponte da Liberdade"